

CONSERVANDO A CAATINGA: ÁREAS DE PROTEÇÃO NO ALTO SERTÃO ALAGOANO E SERGIPANO

Jailson de Oliveira (1); Denisson Lima do Nascimento (1); Cássio Laurentino Veloso (1)

(1) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas, Campus Piranhas. E-mail: jailson.2110@gmail.com, denisso2011_@hotmail.com, cassioveloso2008@hotmail.com

Resumo: A Caatinga é um bioma exclusivamente brasileiro que cobre grande parte dos estados da região Nordeste do país. Sua área é estimada em 844.453 Km², e é caracterizada principalmente pela rica biodiversidade encontrada. Cerca de 46% da Caatinga enfrenta ao avanço do desmatamento, que são possivelmente ocasionados pela ação do homem, seja pelo extrativismo, agricultura, pecuária, construção civil, dentre outros. Diante dessa situação, é fundamental a preservação de locais visando conservar a fauna e a flora deste bioma de grande importância para milhões de brasileiros sertanejos. Foi realizado levantamento bibliográfico e consulta a rede mundial de computadores com objetivo de catalogar as áreas de proteção da Caatinga na região do Alto Sertão dos estados de Alagoas e Sergipe e apontar suas importâncias para a conservação deste bioma. Das 34 unidades federais de conservação da Caatinga apresentados pelo MMA, apenas 1 está associada com a região do Alto Sertão de Alagoas e Sergipe, sendo as demais existentes criadas pelos órgãos municipais, estaduais ou setor privado, como o Monumento Natural Grota do Angico, Monumento Natural do Rio São Francisco, Parque Ecológico Pedra do Sino e a Reserva Ecológica Castanho. Dessa maneira, é de grande importância a necessidade de se criar novas unidades de conservação do bioma Caatinga, ressaltando que, essas necessitam-se de mais investimentos, principalmente do setor público, para que as ações de conservação continuem se realizando de forma mais intensa.

Palavras-chave: Semiárido, Preservação, Meio ambiente, Nordeste.

INTRODUÇÃO

A Caatinga é um bioma exclusivamente brasileiro que cobre grande parte dos estados da região Nordeste do país. Sua área é estimada em 844.453 Km² (IBGE, 2004), e é caracterizada principalmente pela rica biodiversidade encontrada.

Segundo dados do Ministério do Meio Ambiente (2002), já foram registradas 148 espécies de mamíferos, 348 espécies de aves, 154 répteis e anfíbios e 185 tipos de peixes. Em termos de espécies vegetais, segundo Giulietti, Conceição e Queiroz (2006), em seu sentido mais restrito, a Caatinga tem 1.512 espécies; no bioma, incluindo encraves, são 5.344 espécies.

Se de um lado o bioma apresenta sua riqueza, de outro apresenta sua desvalorização e alto nível de desmatamento. De acordo o Ministério do Meio Ambiente, cerca de 46% da Caatinga enfrenta ao avanço do desmatamento, que são possivelmente ocasionados pela ação do homem, seja pelo extrativismo, agricultura, pecuária, construção civil (EMBRAPA, 2007), dentre outros, porém, estes não são as principais causas para o desmatamento.

O desmatamento da Caatinga é um problema ambiental de grave impacto. A vegetação dessa área natural possui um alto recurso calorífico, sendo muito adequada para o emprego como lenha. Esse atributo, associado a alta necessidade energética de uma região que sofre com a carência de investimentos e de presença do Estado, é o principal motivo do desmatamento da Caatinga. Estima-se que 30% da energia utilizada pelas indústrias locais advenham dessa prática de extração da lenha da vegetação do semiárido (PENHA, 2018). Um problema de grande dimensão que precisa urgente de ações com o intuito de amenizar transtornos futuros.

(83) 3322.3222

contato@conadis.com.br

www.conadis.com.br

Diante dessa situação, é fundamental a preservação de locais visando conservar a fauna e a flora deste bioma de grande importância para milhões de brasileiros sertanejos.

Este trabalho teve como objetivo fazer um levantamento das áreas de proteção da Caatinga na região do Alto Sertão dos estados de Alagoas e Sergipe e apontar suas importâncias para a conservação deste bioma.

METODOLOGIA

Foi realizado levantamento bibliográfico e consulta a rede mundial de computadores em busca de informações gerais sobre as áreas de preservação do bioma caatinga na região do Alto Sertão, localizada no semiárido do estado de Alagoas e Sergipe.

Foram utilizados como fontes principais o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), Instituto do Meio Ambiente de Alagoas (IMA), Ministério do Meio Ambiente (MMA), além de trabalhos acadêmicos que levam o tema em questão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No quesito unidades de conservação, a caatinga é um dos biomas menos protegidos do país. Apenas 7,8% do território da Caatinga está protegido por unidades de conservação, dos quais 1,3% por áreas de proteção integral; um número abaixo da meta nacional de 10%, conforme acordo do Brasil como signatário da Convenção Internacional de Diversidade Biológica.

Das 34 unidades federais de conservação da Caatinga apresentados pelo MMA, apenas 1 está associada com a região do Alto Sertão de Alagoas e Sergipe, sendo as demais existentes criadas pelos órgãos municipais, estaduais ou setor privado, como pode-se observar na TABELA 1.

TABELA 1: Unidades de conservação presentes na região Alto Sertão de Alagoas e Sergipe.

UNIDADE DE CONSERVAÇÃO	LOCALIZAÇÃO (ESTADO)	ÓRGÃO RESPONSÁVEL
Monumento Natural Grota do Angico	Sergipe	Estadual
Monumento Natural do Rio São Francisco	Alagoas, Sergipe e Bahia	Federal
Parque Ecológico Pedra do Sino	Alagoas	Municipal
Reserva Ecológica Castanho	Alagoas	Privado

FONTE: IMA (2018).

Localizado no estado de Sergipe, o Monumento Natural Grota do Angico (FIGURA 1) se encontra nos municípios de Canindé de São Francisco e Poço Redondo, às margens do Rio São Francisco, possuindo uma área de 2 mil hectares (MMA, 2008a). Contribui para a preservação de importante remanescente do bioma Caatinga, de grande diversidade biológica e riqueza cultural. Com frequência, recebe incentivos de órgãos públicos, como por exemplo, da Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba.

FIGURA 1: Entrada principal do Monumento Natural Grota do Angico.



Fonte: Revista Ambienta (2018).

O Monumento Natural do Rio São Francisco possui uma área de 26.736,30 hectares (MMA, 2016) e geograficamente, está localizado entre cinco municípios nordestinos: Canindé de São Francisco/SE, Delmiro Gouveia/AL, Olho D'Água do Casado/AL, Piranhas/AL e Paulo Afonso/BA (FUNDAJ, 2014). Uma das principais unidades de conservação da região Nordeste, este protege a formação de cânions de mais de cem metros de altura e a região lagunar da Usina Hidrelétrica de Xingó, além de uma significativa área de Caatinga (FIGURA 2) ainda não alterada pela ação humana (MMA, 2008b).

FIGURA 2: Vista de parte do Monumento Natural do Rio São Francisco.



Fonte: CBH São Francisco (2018).

O único administrado apenas por gestores municipais, o Parque Ecológico Pedra do Sino (FIGURA 3) possui uma área de 22,3 hectares (NEJ, 2012), localizada no município de Piranhas/AL. Sua criação teve como objetivo a preservação da Caatinga, como um ecossistema natural de grande importância ecológica e beleza cênica, permitindo a concretização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de ações educativas, recreativas e turísticas em contato com a natureza.

FIGURA 3: Área de preservação no Parque Ecológico Pedra do Sino, em Piranhas/AL.



Fonte: Gilton Goes (2018).

Já a Reserva Ecológica Castanho, diferente dos demais, possui sua criação vinda do setor privado. Localizada no município de Delmiro Gouveia, é a maior área particular de Caatinga de Alagoas (FIGURA 4). A reserva do Castanho, é dividida por vários cânions com paisagens extraordinárias que apresentam desde piscinas naturais, a grutas com pinturas rupestres, contando com a fauna e flora totalmente protegidos.

FIGURA 4: Reserva Ecológica Castanho, em Delmiro Gouveia/AL.



Fonte: Meio Ambiente & Turismo (2018).

CONCLUSÃO

É de grande importância a necessidade de se criar novas unidades de conservação do bioma Caatinga. Não bastando possuir poucas, as áreas de conservação que existem possuem áreas de baixo valor significativo ao se comparar com as áreas de desmatamento, que são imensas.

As áreas de proteção existentes possuem uma grande importância para a preservação da Caatinga, de sua fauna e flora, porém necessita-se de mais investimentos, principalmente do setor público, para que as ações de conservação continuem se realizando de forma mais intensa.

REFERÊNCIAS

EMBRAPA PRESERVAÇÃO BIOLÓGICA. **Preservação e uso da Caatinga**. Embrapa SemiÁrido. – Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2007. 39 p.

FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO – FUNDAJ. **Monumento Natural do Rio São Francisco**. 2014. Disponível em: http://www.fundaj.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=4936:monasaofrancisco&catid=89:cieg&Itemid=80. Acesso em: 18 nov. 2018.

GIULIETTI, A. M.; CONCEICAO, A.; QUEIROZ, L. P. **Diversidade e caracterização das fanerógamas do semi-árido brasileiro**. Recife: Associação Plantas do Nordeste, 2006. 488 p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Mapa de biomas do Brasil**: primeira aproximação. Brasília: IBGE/MMA, 2004. 1 mapa, Escala 1:5.000.000.

NÚCLEO DE ECOJORNALISTAS DE ALAGOAS – NEJ. **Caatinga: unidade de conservação é reaberto em Piranhas**. 2012. Disponível em: <http://gazetaweb.globo.com/porta1/noticia-old.php?c=317976&e=>. Acesso em: 18 nov. 2018.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE – MMA. **Avaliação e ações prioritárias para a conservação da biodiversidade da Caatinga**. 2002. Universidade Federal de Pernambuco, Conservation International do Brasil e Fundação Biodiversitas, Brasília.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE – MMA. **Criada a UC da Grota do Angico**. 2008a. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/informma/item/4624-criada-a-uc-da-grota-do-angico.html>. Acesso em: 18 nov. 2018.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE – MMA. **Monumento Natural do São Francisco protegerá área de Caatinga**. 2008b. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/informma/item/4852-monumento-natural-do-sao-francisco-protegera-area-de-caatinga>. Acesso em: 18 nov. 2018.

PENA, R. F. A. **Desmatamento da Caatinga**. 2018. Disponível em <<https://brasilecola.uol.com.br/brasil/desmatamento-caatinga.htm>>. Acesso em 18 nov. 2018.